



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO RENOVA RECORDE DA SÉRIE HISTÓRICA

SUMÁRIO EXECUTIVO

- ✓ A população ocupada no agronegócio brasileiro no 2º trimestre de 2023 somou 28,3 milhões de pessoas – novo recorde da série histórica iniciada em 2012. Com isso, a participação do setor no total de ocupações do Brasil foi de 26,9%.
- ✓ Frente ao 2º trimestre de 2022, a PO do setor aumentou 0,8% (≈ 220,64 mil pessoas). Esse resultado foi decorrente sobretudo do maior contingente ocupado nos agrosserviços (+7,5% ou 684,23 mil pessoas), e o emprego no segmento de insumos também aumentou (+6,7% ou 19,4 mil pessoas). Nos dois casos, o avanço deve refletir o excelente desempenho da produção agrícola dentro da porteira, que estimula os segmentos a montante e a jusante no agronegócio.
- ✓ Por outro lado, na mesma comparação, houve contração da PO da agropecuária (-5,0% ou 440,29 mil pessoas). As principais quedas ocorreram em “outras lavouras”, horticultura, café e cereais, na agricultura, e em bovinos e “outros animais”, na pecuária.
- ✓ Quanto ao perfil da mão de obra, na comparação entre trimestres iguais, observou-se que, assim como no 1º trimestre, o aumento da PO do agronegócio foi puxado por: i) empregados, sobretudo com carteira – logo, aumentou a formalização do emprego; ii) e trabalhadores com maior nível de instrução – tendência verificada no setor desde o início da série histórica. Diferentemente do 1º trimestre, quanto ao gênero, as variações tiveram magnitudes praticamente iguais, ligeiramente positivas, para trabalhadores e trabalhadoras.
- ✓ No 2º trimestre de 2023, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, os rendimentos mensais dos empregados assalariados cresceram 4,1% no agronegócio brasileiro, pouco acima do observado na média do País (+3,9%).

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 2º TRIMESTRE 2023

A população ocupada (PO) no agronegócio brasileiro somou, no segundo trimestre de 2023 (2T2023), 28,3 milhões de pessoas. Trata-se de um novo recorde para a série histórica iniciada em 2012 – que havia sido renovado no 1T2023. Considerando os segundos trimestres, o contingente observado neste ano supera a máxima registrada em 2019 (28,1 milhões). Face ao aumento do número de ocupados no mercado de trabalho brasileiro como um todo, a participação do agronegócio no 2T2023 (26,9%) apresentou ligeira redução frente ao trimestre imediatamente anterior (27,0%), mantendo o patamar do mesmo trimestre de 2022 (26,9%). A Figura 1 sintetiza essas informações e apresenta a evolução desses dados.

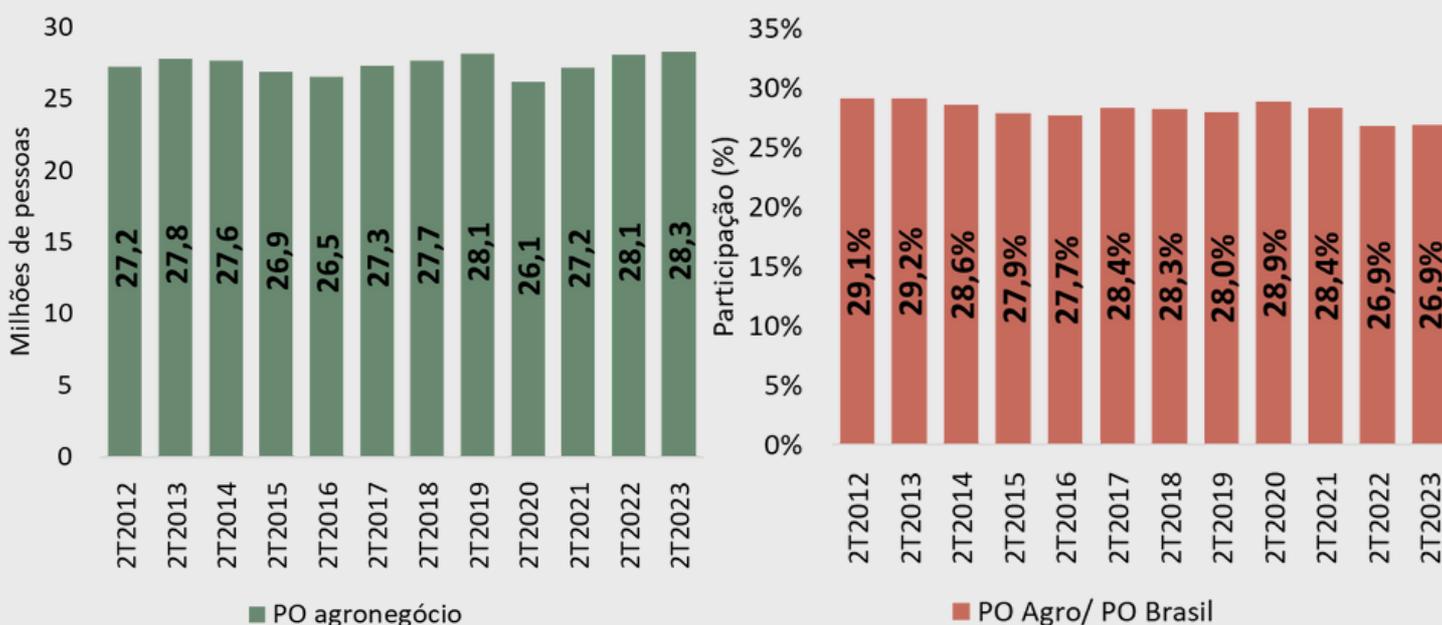


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – segundos trimestres anuais de 2012 a 2023*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Em geral, a tendência otimista no mercado de trabalho do agronegócio brasileiro é um reflexo da conjuntura positiva que o setor tem experimentado desde 2021 – com crescimentos sucessivos da PO ao longo dos anos. A Tabela 1 detalha o número de ocupados no agronegócio por segmentos e as mudanças ocorridas no 2T2023, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (1T2023) e ao mesmo do ano anterior (2T2022). Na Tabela A1, constante no apêndice deste relatório, é possível verificar as informações desagregadas por atividades do agronegócio. Ademais, os dados regionalizados da PO da agropecuária podem ser obtidos mediante solicitação (contatos ao final desse relatório). Na primeira comparação, 2T2023 x 1T2023, o interesse recai sobre os movimentos ocorridos no período mais recente; na segunda, 2T2023 x 2T2022, o objetivo é contrastar os patamares em períodos iguais de anos sucessivos, captando um comportamento não influenciado por fatores sazonais.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações trimestrais no agronegócio, por segmentos

	2022		2023		2T2023/1T2023		2T2023/2T2022	
	2T2022	1T2023	2T2023	%	Δ	%	Δ	
INSUMOS	287.983	287.372	307.388	7,0%	20.016	6,7%	19.405	
PRIMÁRIO	8.781.064	8.286.742	8.340.772	0,7%	54.030	-5,0%	-440.292	
AUTOCONSUMO*	5.301.808	5.301.808	5.301.808	0,0%	0	0,0%	0	
AGROINDÚSTRIA	4.554.251	4.452.523	4.511.545	1,3%	59.022	-0,9%	-42.706	
AGROSSERVIÇOS**	9.158.627	9.782.229	9.842.858	0,6%	60.629	7,5%	684.231	
AGRONEGÓCIO	28.083.733	28.110.675	28.304.371	0,7%	193.696	0,8%	220.638	
BRASIL***	104.594.329	104.150.318	105.234.916	1,0%	1.084.598	0,6%	640.588	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Conforme exibido na Tabela, na comparação entre períodos recentes, a PO do agronegócio cresceu 0,7%, correspondente a 193,69 mil pessoas – abaixo do observado para o Brasil como um todo, que avançou 1,0% (ou 1,08 milhão de pessoas). Destacou-se o aumento da PO atuante no segmento de insumos para a agropecuária, que avançou 7,0%. Conforme consta na Tabela A1, esse resultado reflete, principalmente, o crescimento do número de trabalhadores na produção de ração animal. Assim, entende-se que este dado guarde relação com os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (PTA/IBGE), que indicam crescimento para os principais rebanhos acompanhados – bovinos, suínos e frangos.

A seguir, a agroindústria registrou crescimento de 1,3% da PO (ou 59,02 mil pessoas). A Tabela A1 revela o conjunto de atividades de base agrícola que foram responsáveis pelo crescimento – com destaques para as de móveis de madeira, moagem, bebidas e etanol. Em que pese o aumento do emprego na indústria de abate de animais, no agregado, as agroindústrias de base pecuária sofreram retração. Nesse grupo, chamou a atenção a importante queda observada na agroindústria de laticínios, o que deve refletir a retração observada para a atividade, resultante da combinação de consumo enfraquecido e aumento das importações (Cepea).

No campo, o emprego cresceu 0,7% (ou 54,03 mil pessoas) entre o primeiro e o segundo trimestre do ano. Na agricultura, a despeito do crescimento em algumas atividades – a exemplo do café e cereais (arroz, trigo e outros), o que pode refletir a intensificação da colheita desses produtos ao longo do segundo trimestre (Cepea e Cepea) –, no agregado, o segmento registrou leve redução (praticamente estabilidade) da PO nessa comparação. No caso da pecuária, houve crescimento em todas as atividades, com exceção da avicultura.

Por fim, no caso dos agrosserviços, no trimestre, a PO cresceu 0,6% (ou 60,63 mil pessoas), em virtude do desempenho das atividades que, nas cadeias que compõem o agronegócio, posicionam-se a jusante. Reitera-se que essas comparações estão sujeitas aos efeitos da sazonalidade.

A fim de eliminar os efeitos sazonais aos quais as análises subjacentes estão suscetíveis, foca-se, a seguir, nas comparações entre períodos iguais, isto é: 2T2023 x 2T2022. No agronegócio, o crescimento relativo da PO (+0,8% ou 220,64 mil pessoas) foi pouco superior ao observado para o Brasil (+0,6% ou 640,59 mil pessoas). Entre os segmentos do agronegócio, destaca-se o de agrosserviços, que apresentou crescimento de 7,5% da PO (ou 684,23 mil pessoas). Este segmento reflete, em última instância, o desempenho do agronegócio como um todo, à medida em que se constitui como o elo direto entre a produção agropecuária e agroindustrial e o consumidor final. Como já apontado no relatório anterior, o crescimento expressivo da PO desse segmento verificado em 2023 reflete especialmente o excelente desempenho da produção agrícola dentro da porteira, já que as safras recorde devem se traduzir em expansão dos serviços de transporte, armazenagem, comércio e outros prestados ao agronegócio.

Na comparação entre trimestres iguais em anos sucessivos, o emprego cresceu, também, nas atividades do segmento de insumos (+6,7% ou 19,40 mil pessoas) (ver Tabela A1). Esse resultado também deve estar conectado à expansão prevista para a produção agropecuária em 2023, o que estimula o segmento de insumos a montante nas cadeias.

Entretanto, a PO retraiu-se no segmento agroindustrial (-0,9% ou cerca de 42,70 mil pessoas) e, principalmente, no segmento primário (-5,0% ou 440,29 mil pessoas). Os resultados da agropecuária, ou segmento primário, são similares aos verificados no primeiro trimestre do ano e analisados no relatório anterior. É importante mencionar que na agricultura, em geral, se observa uma menor conexão entre as variações de produção e da PO do próprio segmento. Entre outros fatores, isso decorre do fato de que os volumes produzidos oscilam frequentemente como resposta às condições climáticas, o que não necessariamente se reflete em variações da mão de obra empregada nas culturas. Especificamente, na agricultura, destacaram-se as reduções de 6,1% (ou 116,43 mil pessoas) observadas em “outras lavouras” – que inclui banana, abacaxi, melancia, melão, mandioca, feijão, batata, cebola, outras atividades temporárias e outras atividades permanentes (para a composição detalhada dos grupos de atividades agropecuárias, ver tabela A3 do apêndice) –; de 15,5% (ou 100,10 mil pessoas) na horticultura; de 8,7% (ou 61 mil pessoas) no café e de 8,1% (ou 53 mil pessoas) em cereais. Conforme mencionado no último relatório, esses resultados podem refletir, em alguma medida: i) o contexto enfrentado pelo horticultor nos últimos anos, marcado pelo acirramento dos custos de produção e redução das margens; ii) a redução de área na cultura do arroz; iii) e, no caso do café, a estimativa de área praticamente estável frente à safra anterior (Conab).

Na pecuária, se observou queda para todas as atividades, com destaque para bovinos (corte e leite) (-1,4% ou cerca de 27,90 mil pessoas), pesca e aquicultura (-4,0% ou cerca 16,33 mil pessoas) e produção de outros animais (-12,7% ou cerca 33,05 mil pessoas). No caso dos bovinos, como também já ressaltado no relatório anterior, acredita-se que a redução esteja mais relacionada com a produção leiteira, tendo em vista o estreitamento das margens na atividade no decorrer de 2022 (Cepea), que pode ter implicado redução dos empregos no início de 2023.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2023

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Importante lembrar que as informações sobre o perfil médio da PO do setor também foram impactadas pela mudança metodológica adotada a partir de 2023. Esse perfil atual é agora influenciado também pelas características dos trabalhadores de autoconsumo[2].

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2022		2023		2T2023/1T2023		2T2023/2T2022	
		2T2022	1T2023	2T2023	%	Δ	%	Δ	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8.767.754	9.205.911	9.287.113	0,9%	81.202	5,9%	519.359	
	Empregado s/ carteira	4.030.616	3.993.791	4.052.820	1,5%	59.029	0,6%	22.205	
	Empregador	990.755	1.030.401	1.183.773	14,9%	153.372	19,5%	193.018	
	Conta própria	7.340.621	7.078.933	6.944.920	-1,9%	-134.013	-5,4%	-395.701	
	Familiar auxiliar*	1.652.180	1.499.832	1.533.937	2,3%	34.106	-7,2%	-118.243	
	Autoconsumo**	5.301.808	5.301.808	5.301.808	0,0%	0	0,0%	0	
Níveis de instrução	Sem instrução	1.816.453	1.857.003	1.840.149	-0,9%	-16.854	1,3%	23.697	
	Fundamental***	11.842.826	11.372.402	11.414.234	0,4%	41.831	-3,6%	-428.592	
	Médio***	10.396.147	10.655.802	10.769.661	1,1%	113.859	3,6%	373.514	
	Superior***	4.028.308	4.225.468	4.280.327	1,3%	54.859	6,3%	252.019	
Gênero	Masculino	17.354.120	17.409.654	17.479.683	0,4%	70.028	0,7%	125.562	
	Feminino	10.729.613	10.701.021	10.824.688	1,2%	123.668	0,9%	95.075	
Total		28.083.733	28.110.675	28.304.371	0,7%	193.696	0,8%	220.638	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Na comparação entre períodos iguais (sem efeitos sazonais), nota-se que, no segundo trimestre de 2023, o crescimento do número de ocupações foi puxado, em especial, pela categoria de empregados, sobretudo com carteira assinada, e em menor medida de empregadores. Esse movimento para os empregados com carteira representa uma continuidade da dinâmica já observada no primeiro trimestre do ano e, como já discutido no relatório anterior, implica um aumento da formalização do emprego. Na contramão,

[2] Até o momento, consideram-se as características da PO de autoconsumo identificadas em 2019.

contudo, houve reduções nos números de ocupados por conta própria e nos trabalhadores familiares auxiliares no setor.

Em relação à escolaridade, na mesma comparação, nota-se que o aumento da PO do agronegócio no período ocorreu sobretudo para trabalhadores com maior nível de instrução. Essa tendência tem sido verificada no setor desde o início da série histórica, em 2012, e também ocorreu no primeiro trimestre de 2023. Entre os trabalhadores com ensino médio, o aumento foi de 373,51 mil pessoas (+3,6%); e, para aqueles com ensino superior, foi de quase 252,02 mil pessoas (+6,3%). Essa dinâmica de expansão do emprego com ensino superior foi mais intensa no segundo semestre, frente ao que se observou primeiro trimestre do ano.

Por fim, em relação ao gênero, a PO feminina aumentou 0,9%, com cerca de 95,07 mil mulheres a mais atuando no agronegócio. Já a PO masculina aumentou 0,7%, o equivalente a 125,5 mil trabalhadores. Logo, houve mudança inexpressiva na taxa de participação feminina no agronegócio ao se comparar os segundos trimestres de 2022 e de 2023.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE 2023

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de maio de 2023 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente nos rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

No segundo trimestre de 2023, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio cresceram 4,1%, levemente acima do observado na média do País (+3,9%). Entre os segmentos, destacou-se o primário, tanto agrícola quanto pecuário. Para esses dois segmentos, também houve melhora nos rendimentos entre o primeiro e o segundo trimestres do ano.

Já entre os empregadores, o ganho de rendimentos no agronegócio (+22,6%) superou o observado no Brasil como um todo (+17,1%), na comparação entre o segundo trimestre de 2023 e o mesmo trimestre do ano anterior. Para os trabalhadores por conta própria, o observado no agronegócio (+6,7%) acompanhou o cenário geral do mercado de trabalho brasileiro (+7,5%), com ganho real um pouco inferior.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2023, corrigidos pelo IPCA).

	2022		2023		2T2023/1T2023		2T2023/2T2022	
	2T2022	1T2023	2T2023		%		%	
Empregados e outros								
Insumos	3.146	3.349	3.340		-0,3%		6,2%	
Primário Agrícola	1.501	1.585	1.631		2,9%		8,7%	
Primário Pecuária	1.474	1.566	1.599		2,1%		8,5%	
Indústria Agrícola	2.397	2.384	2.378		-0,2%		-0,8%	
Indústria Pecuária	2.094	2.205	2.151		-2,5%		2,7%	
Serviços	2.647	2.745	2.699		-1,7%		2,0%	
Total Agronegócio	2.213	2.315	2.304		-0,5%		4,1%	
Brasil	2.633	2.762	2.736		-0,9%		3,9%	
Empregadores								
Primário Agrícola	6.868	7.505	5.971		-20,4%		-13,1%	
Primário Pecuária	6.951	9.365	8.253		-11,9%		18,7%	
Total Agronegócio	6.227	6.970	7.633		9,5%		22,6%	
Brasil	6.380	7.290	7.473		2,5%		17,1%	
Conta Própria								
Primário Agrícola	1.372	1.446	1.458		0,8%		6,3%	
Primário Pecuária	1.963	2.101	2.002		-4,7%		2,0%	
Total Agronegócio	1.770	1.898	1.889		-0,5%		6,7%	
Brasil	2.177	2.323	2.339		0,7%		7,5%	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Entre os grupos de trabalhadores e segmentos analisados, para os poucos em que houve queda real no rendimento entre os segundos trimestres de 2022 e de 2023, chama a atenção o caso dos empregadores do primário agrícola – em que a redução foi de 13,1%. Nesse caso, o movimento pode refletir o estreitamento das margens de lucro diante do aumento dos custos de produção e da acomodação nos preços de vários produtos agrícolas, frente aos patamares de 2022.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações trimestrais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2022		2023		2T2023/1T2023		2T2023/2T2022	
	2T2022	1T2023	2T2023	%	Δ	%	Δ	
Segmento de insumos								
Fertilizantes	47.496	49.455	53.448	8,1%	3.993	12,5%	5.952	
Defensivos	11.466	11.939	12.903	8,1%	964	12,5%	1.437	
Rações	114.833	106.816	129.792	21,5%	22.976	13,0%	14.959	
Med. veterinários	20.563	20.354	18.784	-7,7%	-1.571	-8,7%	-1.780	
Máquinas agrícolas	93.624	98.808	92.461	-6,4%	-6.347	-1,2%	-1.163	
INSUMOS	287.983	287.372	307.388	7,0%	20.016	6,7%	19.405	
Segmento primário (agropecuária)								
Cereais	656.671	546.458	603.288	10,4%	56.831	-8,1%	-53.383	
Algodão	4.683	3.444	3.623	5,2%	178	-22,7%	-1.061	
Cana-de-açúcar	290.588	355.833	355.808	0,0%	-25	22,4%	65.221	
Fumo	212.474	229.722	223.549	-2,7%	-6.173	5,2%	11.074	
Soja	474.384	548.575	475.713	-13,3%	-72.862	0,3%	1.329	
Horticultura	646.661	576.775	546.555	-5,2%	-30.220	-15,5%	-100.106	
Laranja	169.035	132.001	117.341	-11,1%	-14.661	-30,6%	-51.695	
Uva	41.391	46.556	48.127	3,4%	1.571	16,3%	6.736	
Flores e plantas ornam.	46.314	49.398	50.526	2,3%	1.127	9,1%	4.211	
Café	700.706	565.757	639.704	13,1%	73.947	-8,7%	-61.002	
Cacau	176.586	170.822	182.724	7,0%	11.902	3,5%	6.138	
Outras lavouras	1.923.254	1.813.162	1.806.819	-0,3%	-6.343	-6,1%	-116.435	
Sementes/mudas	16.835	19.483	18.276	-6,2%	-1.208	8,6%	1.441	
Produção florestal	377.821	369.534	342.188	-7,4%	-27.346	-9,4%	-35.633	
Agricultura e floresta	5.757.696	5.441.922	5.428.153	-0,3%	-13.769	-5,7%	-329.543	
Bovinos	1.998.750	1.965.156	1.970.845	0,3%	5.690	-1,4%	-27.905	
Suínos	113.728	98.536	99.984	1,5%	1.448	-12,1%	-13.744	
Aves	225.793	213.726	209.268	-2,1%	-4.458	-7,3%	-16.525	
Outros animais	261.196	211.782	228.143	7,7%	16.361	-12,7%	-33.052	
Pesca e aquicultura	413.246	348.093	396.912	14,0%	48.820	-4,0%	-16.334	
Pecuária e pesca	3.023.369	2.844.820	2.912.619	2,4%	67.799	-3,7%	-110.750	
PRIMÁRIO	8.781.064	8.286.742	8.340.772	0,7%	54.030	-5,0%	-440.292	
Segmento agroindustrial								
Indústria de açúcar	139.767	129.979	136.006	4,6%	6.028	-2,7%	-3.761	
Indústria do etanol	108.639	75.475	96.714	28,1%	21.239	-11,0%	-11.925	
Indústria de café	22.206	16.706	11.639	-30,3%	-5.067	-47,6%	-10.566	
Suco de frutas e conservas	107.463	107.650	107.760	0,1%	111	0,3%	298	
Óleos e gorduras	27.052	30.362	23.957	-21,1%	-6.405	-11,4%	-3.095	
Moagem e produtos amiláceos	151.642	141.055	171.396	21,5%	30.341	13,0%	19.754	
Massas e outros	385.765	393.974	355.075	-9,9%	-38.899	-8,0%	-30.690	
Bebidas	144.369	161.414	187.673	16,3%	26.259	30,0%	43.304	
Indústria do fumo	26.521	27.059	33.263	22,9%	6.204	25,4%	6.742	
Têxteis de base natural	101.806	89.704	98.813	10,2%	9.109	-2,9%	-2.993	
Vestuários e acessórios	1.037.275	966.357	983.103	1,7%	16.746	-5,2%	-54.172	
Produtos de madeira	406.744	421.977	400.072	-5,2%	-21.905	-1,6%	-6.672	
Móveis de Madeira	519.712	453.643	496.507	9,4%	42.863	-4,5%	-23.206	
Papel e celulose	236.124	246.762	239.373	-3,0%	-7.389	1,4%	3.249	
Agroindústria agrícola	3.415.084	3.262.116	3.341.351	2,4%	79.235	-2,2%	-73.733	
Abate de animais	597.239	626.895	636.568	1,5%	9.673	6,6%	39.329	
Laticínios	257.882	294.264	274.235	-6,8%	-20.029	6,3%	16.353	
Couro e calçados	284.046	269.249	259.391	-3,7%	-9.858	-8,7%	-24.655	
Agroindústria pecuária	1.139.167	1.190.407	1.170.194	-1,7%	-20.213	2,7%	31.027	
AGROINDÚSTRIA	4.554.251	4.452.523	4.511.545	1,3%	59.022	-0,9%	-42.706	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

Tabela A2 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação; escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP